

lamitos), e barras de canal (arenitos com estratificação cruzada), em clima semi-árido (Fernandes, 1992). Tal ambiente foi o mais favorável à vida na Bacia Bauru, posto que a unidade detém o mais importante e diversificado registro fossilífero do Grupo Bauru. Dados paleontológicos, geocronológicos, assim como a correlação com a sedimentação na Bacia de Santos, indicam-lhe idade turoniana-maastrichtiana (Ks). — (8 de dezembro de 1992).

\* Trabalho desenvolvido com auxílio da FAPESP (Proj. geologia 8727/22-7).

\*\* Bolsista do CNPq.

#### UM *SABKHA* LITORÂNEO HOLOCÊNICO NO CABO DE SÃO TOMÉ, RJ

ARMANDO MÁRCIO COIMBRA<sup>1\*</sup>, JORGE HACHIRO<sup>2</sup> E CLÁUDIO RICCOMINI<sup>1\*</sup>

Credenciado por A. C. ROCHA-CAMPOS

<sup>1</sup> DPE – Instituto de Geociências – USP, São Paulo, SP

<sup>2</sup> DIGEO – Instituto de Pesquisas Tecnológicas, São Paulo, SP.

A ocorrência de sedimentos lagunares, com gipsita no interior do antigo delta do Rio Paraíba do Sul, região do Cabo de São Tomé, RJ, foi assinalada por A. R. Lamago em trabalhos realizados no período entre 1937 e 1938.

Os cristais de gipsita, mais propriamente selenita, apresentam formas prismáticas lamelares centimétricas e estão contidos em camada argilosa (20-50 cm) com teores entre 8-24% abaixo de um solo de 25 cm. Subjacente aos evaporitos, tem-se depósitos de areias com moluscos com idades entre 7,3 e 2,8 mil anos A. P. (Martin & Suguio, 1989).

A deposição da selenita estaria relacionada ao desvio do curso do rio Paraíba do Sul para nordeste, com a interrupção do aporte fluvial para a laguna. Posteriormente, com a interrupção da contribuição oceânica devido ao bloqueio imposto pela restinga, a sedimentação terrígena passa a ser episódica, relacionada com tempestades, com a entrada intermitente de águas salgadas até a recomposição do cordão de isolamento. São estabelecidas então as condições intrínsecas à formação de uma bacia restrita de baixa taxa de sedimentação terrígena e gradual aumento de salinidade ou *sabkha* litorâneo.

A atividade de algas propiciou a deposição de carbonatos magnesianos nas bordas da laguna. Posteriormente, foram concentrados sais (gipsita) em sua porção central com a ressecção imposta pelas condições de semi-aridez climática de caráter regional bem marcadas sobretudo entre 3,9 e 2,8 mil anos A. P. (Suguio *et al.*, 1985). — (8 de dezembro de 1992).

\* Bolsistas do CNPq.

#### ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DAS GLOSSOPTERÍDEAS NO GRUPO PASSA DOIS, BACIA DO PARANÁ, PERMIANO SUPERIOR\*

ROSEMARIE ROHN<sup>1</sup> E OSCAR RÖSLER<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Docente do IGCE/UNESP e pós-graduanda do IG/USP.

<sup>2</sup> Docente do IG/USP.

A distribuição horizontal e vertical de glossopterídeas no Grupo Passa Dois foi largamente condicionada por fatores tafonômicos e ecológico-climáticos. Com a descoberta de mais 23 ocorrências desses fósseis, são conhecidas, no total, quatro na Formação Teresina (PR), uma na Formação Corumbataí (SP) e 46 na Formação Rio do Rasto (SC e PR). Nas unidades mais antigas do grupo, foram encontrados apenas troncos atribuíveis a glossopterídeas, sugerindo que os respectivos sítios deposicionais estavam fora do alcance das folhas. Nas formações Teresina e Corumbataí, as espécies resumem-se a *G. taeniopteroides*, *G. indica* e *Ilexoidephyllum permicum*. Muitos vegetais, ainda que disponíveis nos respectivos paleoambientes, podem ter sido destruídos por ondas e intensa bioturbação. Essa interpretação deve valer também para depósitos da Formação Rio do Rasto, principalmente do nordeste do Paraná. Os horizontes mais ricos em glossopterídeas registrados entre o centro-leste do Paraná e o norte de Santa Catarina, coincidem aproximadamente com as primeiras litologias avermelhadas que sucedem o pacote com os bivalves da assembléia *Leinzia similis*. Predominam *G. riorastensis* e *G. cf. G. surangei*, entre outras 18 espécies, além de *I. permicum*. Quase todas as concentrações de vegetais provavelmente estiveram relacionadas à sedimentação lacustre próximo a desembocaduras de rios, que proporcionaram o seu transporte e sepultamento rápido. Subindo na sequência, as glossopterídeas tornam-se subsidiárias em relação a